

DIRECTOR  
AUGUSTO

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

**O SECULO**

DE SANTA  
RITA

# A OSGA E O ROSEIRAL

Por LAURA CHAVES  
Desenhos de A. CASTANÉ

Nesse canto do quintal,  
existia um roseiral  
de rosinhas de tocar.  
Ao chegar Maio florido,  
o canto ficou vestido

de rosas côr de luar.  
Havia certa pernada  
tão cheiinha, carregada  
de rosas e de botões  
que até o vento, ao passar,  
para não os molestar,  
era com mil precauções  
que soprava, de mansinho,  
e seguia o seu caminho.

Os bichos dali assim,  
do melhor ao mais ruim,  
amimavam as rosinhas...  
não se fôssem desfolhar  
essas rosas de tocar,  
tão lindas, tão franzinhas!...  
Vivia naquele muro  
num buraco muito escuro,  
uma vèlhinha, uma osga,  
que era gorda e reboluda,

um tudo nada pançuda,  
enrugadinha e pitosga.  
Chamavam-lhe a Chuchurrelha  
à boazinha da velha.

De tóda essa bicharada,  
lá no quintal albergada,  
era a osga, a tal vèlhinha,  
que passava a sua vida  
nas rosas embevecida  
e maior amor lhes tinha!  
Dizia, então, à formiga:  
— Veja, minha bôa amiga,  
são mais lindas que as estrêlas  
estas rosinhas; e creia:  
eu, por ser assim tão feia,  
é que gosto tanto delas!  
Se eu fôsse forte, veria...  
Nenhum mal lhe acontecia!



# “PIM-PAM-PUM” NA “I. F. 2”

Uma notícia, por certo sensacional e extremamente agradável, vamos dar, hoje, aos nossos pequeninos leitores: — A Ilha Flutuante N.º 2, situada no Parque Eduardo VII, em colaboração com o «Pim-Pam-Pum», vai organizar uma série de festivais infantis, do próximo mês em diante.

Possivelmente todas as quintas-feiras, os nossos amiguinhos terão, precisamente no período das vossas férias, um divertimento económico, como justo prémio da vossa aplicação ao estudo e aproveitamento da época escolar.

Palhaços, fantoches, recitativos, canções, variedades, concursos, acrobacia, ilusionismo, uma orquestra... animarão o esplêndido recinto, que constitui a referida Ilha

Flutuante, e onde os nossos pequeninos leitores poderão habilitar-se a numerosos brindes, em troca dum simples cupão, que passaremos a publicar, tôdas as semanas, no nosso suplemento.

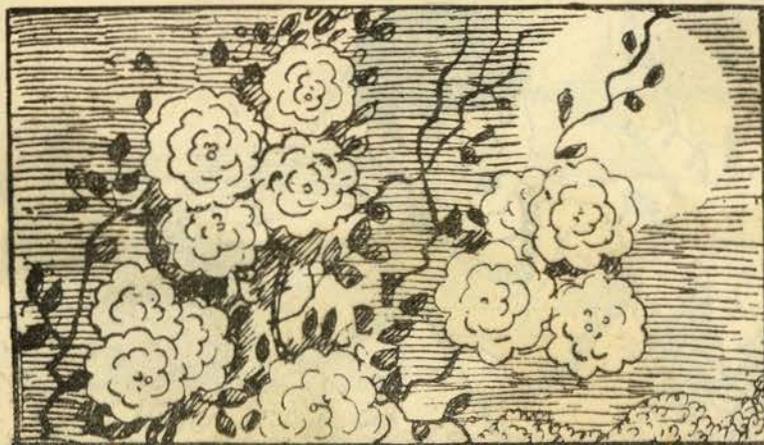
Por um preço acessível a todos, — (crianças, **um escudo e cinquenta centavos**, adultos, **dois escudos e meio**) — estamos absolutamente certos de que a I. F. 2, a-pesar-de comportar duas mil pessoas, vai esgotar a sua lotação em poucos dias.

O primeiro festival, cujo programa está sendo escrupulosamente organizado, efectuar-se-à no próximo dia 4 de Julho em benefício da Colónia Balnear Infantil de «O Século».

Esta pernada tão linda,  
que, com sua graça infinda,  
ondeia, branda, no ar,  
é uma haste perfumada,  
enfeitada a minha morada,  
serve de porta ao meu lar.  
A' noite, quando o luar,  
as vem, de manso, beijar,  
no seu beijo puro, leve,  
tudo embranquece em redor,  
seja bicho, seja flôr,  
tudo fica côr de neve!...  
muro, rosas e até eu!  
Milagres que faz o céu!

... ..

Uma vez, um pequenito,  
vendo o ramo tão bonito,



ergueu as mãos impiedosas,  
tratou de a haste vergar,  
para poder apanhar  
essa pernada de rosas.  
Mas a osga que isto viu,  
logo, num pronto, acudiu,  
para quê... nem o pensou...  
E o garoto, amedrontado,  
sem nada ter apanhado,  
fugiu e não mais voltou.  
A osga, o feio animal,  
salvara o lindo rosal,

... ..

Posso afirmar, sem receio,  
dizer em todos os tons:  
Não há bonito nem feio,  
há corações maus ou bons.

# BÉBÉ JÁ ANDA CONTENTE

Por GRACIETTE BRANCO

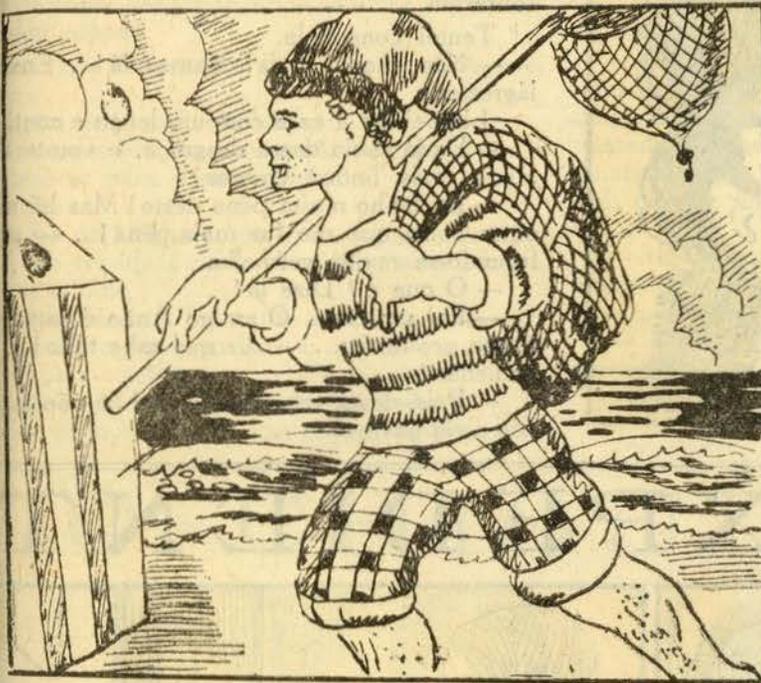
Bébé já anda contente!  
Tiraram-lhe o fato quente  
e a camisola de lã...  
Vestiram-lhe, com carinho,  
o alegre fato de linho  
bordado pela mamã...

A sandália vai surgir...  
Bébé já pode sair  
sem meias e sem casaco.  
E êste ano, sem hesitar,

já não tem mêdo do mar  
nem do velhote do saco.

Bébé sente-se valente...  
tem um sorriso contente,  
brincando com seu vapor...  
E' de pequeno tamanho  
mas o fatinho de banho  
dá-lhe um ar de lutador...

A praia, as rochas salgadas,  
as conchinhas prateadas,



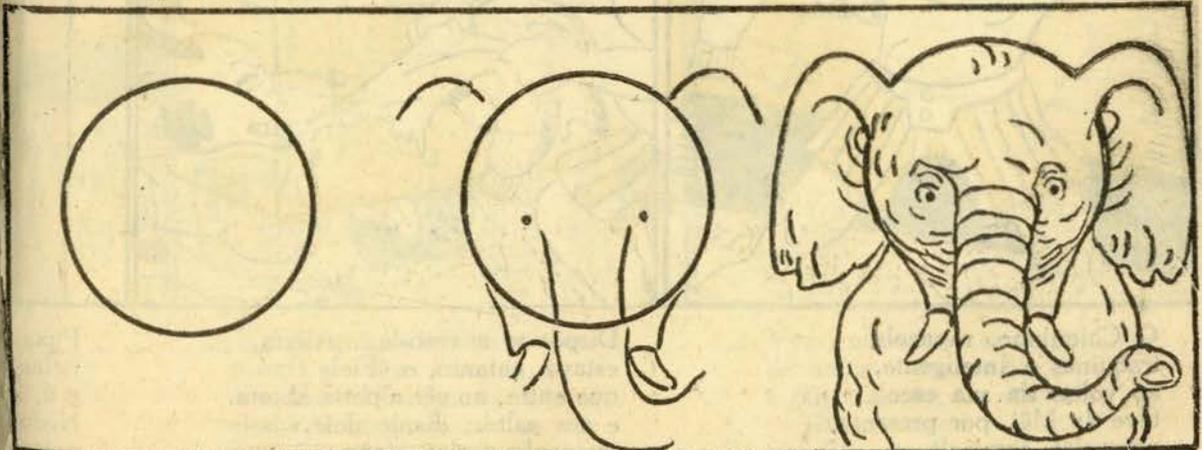
luzentes, algas marinhas,  
tudo Bébé antevê...  
e o pinhal, ali ao pé,  
coberto de camarinhas...

Bébé tem visão de artista,  
fica encantado, se avista  
os longos poentes vermelhos...  
E gosta dos pescadores  
com suas calças de cores  
dobradas pelos joelhos...

Bébé, de noite, nem dorme...  
Parece-lhe a noite enorme...  
Então, em gesto subtil,  
ergue as mãos e, sem barulho,  
pede a Deus que venha Julho  
para ir para o Estoril.

■ FIM ■

## L I Ç Ã O D E D E S E N H O



Como se desenha um elefante

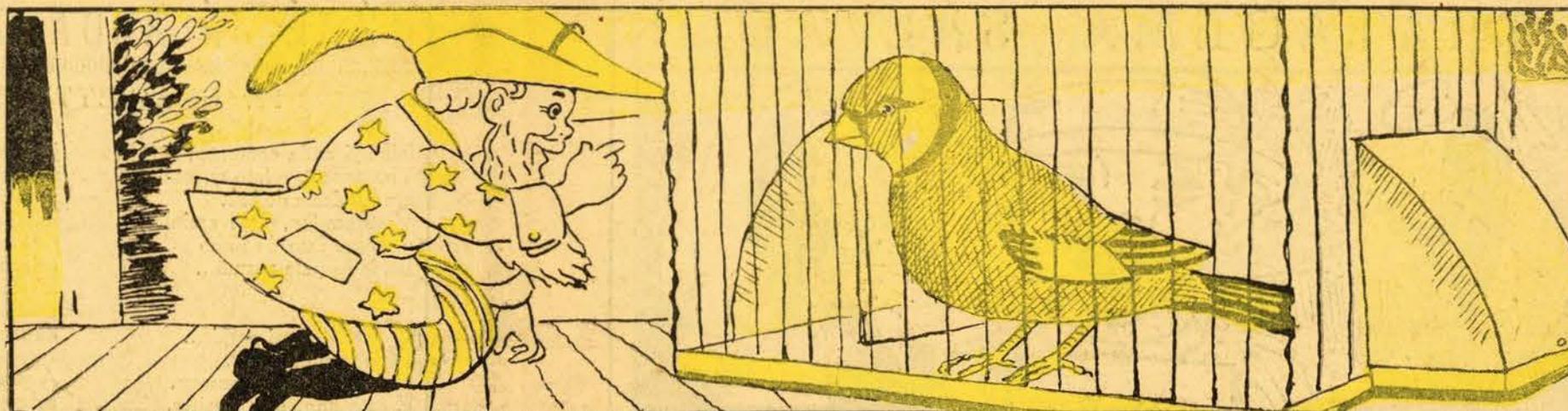
# O REMORSO DA GRACINHA

POR ANÃO SABICHÃO

DESENHOS DE A. CASTANÉ

**E**NCONTREI a Gracinha, uma pequenita, minha amiga, à porta da casa, num vale de lágrimas:

— Que tens tu? Doi-te alguma coisa? O que aconteceu que tanto te aflige? — perguntei-lhe. A Gracinha respondeu-me, entre soluços: — Senhor Anão, o meu pintassilgo morreu! Meu



rico pintassilgo! Cantava tão bem! — E os soluços dobraram.

Tentei consolá-la. — Não chores mais! Vamos lá!... Enxuga essas lágrimas...

Limpei-lhe a cara com um lenço e continuei: — Eu já sabia dessa desgraça, e vou-te dar outro, ainda mais lindo! Queres?

— Eu tenho muita pena dêste! Mas há ainda uma outra coisa que me faz mais pena!... — acidiu ela, fazendo-se muito vermelha.

— O que é? Dize lá! — Foi um dia... O amigo Anão é capaz de saber o que aconteceu... — diz que sabe tudo! E' o Anão Sabichão!

— Pois, desta vez, enganas-te! Se não mo disseres, fico a vêr navios!

— Fiz uma coisa muito feia, amiguinho! — confessou a Gracinha, hesitando ainda se havia de me dar parte do seu pecado.

— Dize o que fizeste que até te alivia! — Animei eu.

Então, ela, mais resoluta, disse: — Foi naquele dia em que a mãezinha me deu um torrão de açúcar para o pintassilgo...

— E então? — Não lho dei! Sabe o que fiz?... Comi-o eu! Estava tão vexada a pobre Gracinha que até tapou a cara, com o bibe.

— Com certeza que foi muito mal feita, essa partida que fizeste ao pintassilgo! E agora que êle te morreu, há uma coisa que te roi, lá por dentro!

«E' isto ou não é?» — indaguei, sorrindo. — E' sim, senhor Anão! Como eu quizera tê-lo outra

vez vivo, para lhe dar muitos e muitos torrões!... Talvez, assim, fôsse perdoada a minha maldade! — disse, inconsolável.

— O que tu sentes, Gracinha, é o remorso por não teres procedido, como devias, com a avezinha, que tão bem cantava para te divertir. Agora, podes chorar à vontade! Já nada remedeias!... Calcula tu, minha amiguinha, se um dia desobedeceres á tua Mãe ou a teu Pai, quando êles te faltarem, que remorsos serão os teus!

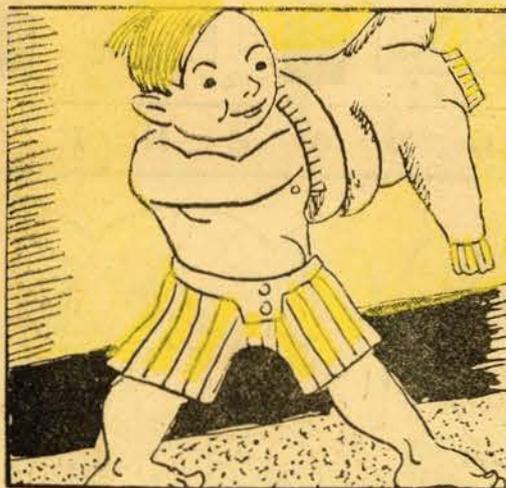
— Mas eu, daqui em diante, hei-de ser sempre muito bõazinha para tódos! Nunca mais quero sentir, assim, uma pena tão grande!

— Tenho a certeza que êste caso do pintassilgo te servirá de emenda!...

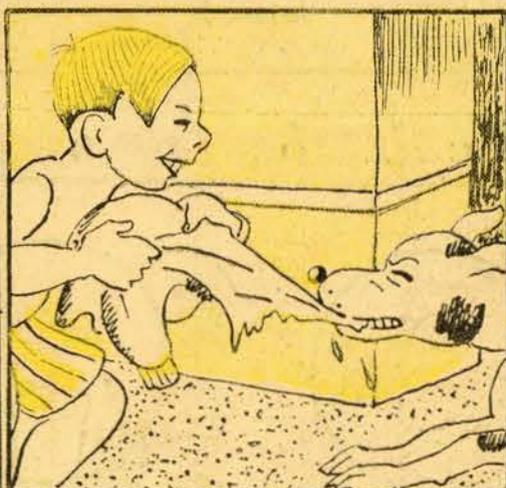
Nesta ocasião, ouvimos um canto melodioso.

(Continua na página 7)

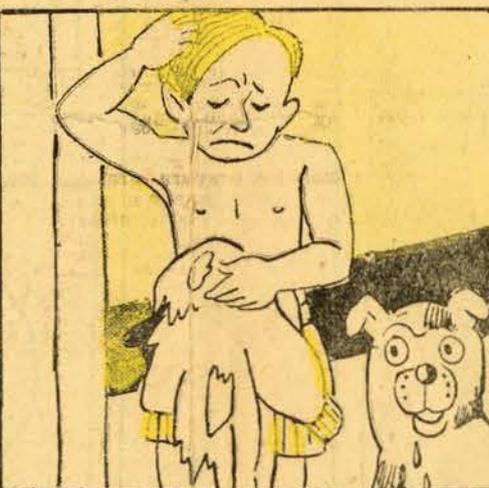
# O EXPEDIENTE DO CHIQUINHO



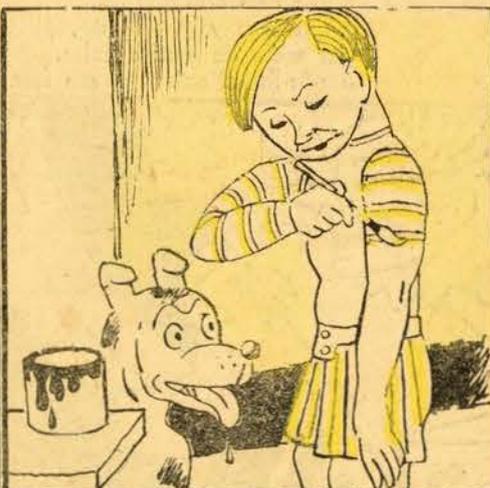
O Chiquinho, rapazola traquinas e inteligente, ao voltar da sua escola, teve da Mãe, por presente, uma rica camisola.



Dispõe-se a vesti-la... Alerta, estava, entanto, o «Fiel» que entra, ao vêr a porta aberta, e aos saltos, diante dele, abocanha a rica oferta.



Puxa daqui, de acolá, pelas mangas, pela cinta... e é, logo, um ar que lhe dá! Nisto, o Chico vê que está, perto, uma lata com tinta.



E então que faz? Solta um ronco, a tinta na água dissolve, e o nosso herói, nada bronco, despe a camisola e resolve pintar às riscas o tronco.



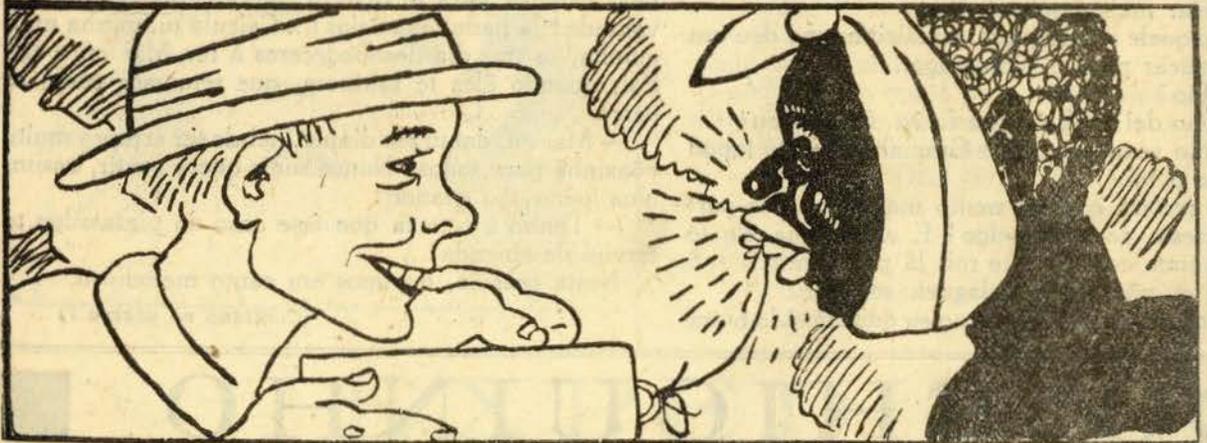
Vem, nisto, a mãe — (D. Lola) de atender uma visita, e ouve, então, do mariolo: — «Mãe, troquei a camisola por esta que é mais bonita!»

# ESTRATAGEMA SALVADOR



O explorador «Zé Contente» foi, certo dia, apanhado, no meio da selva ardente, por antropófagos, pretos selvagens que comem gente.

Deu-se o caso, felizmente, que um desses tais pretalhões, sentindo uma dôr num dente, chorava numa aflição e num berreiro estridente.



«Zé Contente», bem contente, aproveita logo o ensejo para propôr ao doente, em troca da liberdade, libertá-lo do tal dente.

Puxa, imediatamente, duma caixinha que tinha, á qual amarrou o dente, por meio de grossa linha, e pôs-lhe a caixinha em frente.



Abrindo, subitamente, a tampa da caixa, sai um boneco irreverente, que, pela mola impelido, prega tal susto ao doente,

que lhe faz saltar o dente, tamanho pinote deu; deixando a rir «Zé Contente», contente por se ver livre da morte que era iminente.

# O CESTINHO DA COSTURA

QUNRIDA JULIA

Chegou, hoje, a vez ao teu «napperon».

Desenha-o sôbre linho de côr e borda-o com algodão *perlé* ou linha brilhante de bordar, mas em côr crua.

Vais vêr como fica muito engraçado, depois de pronto.

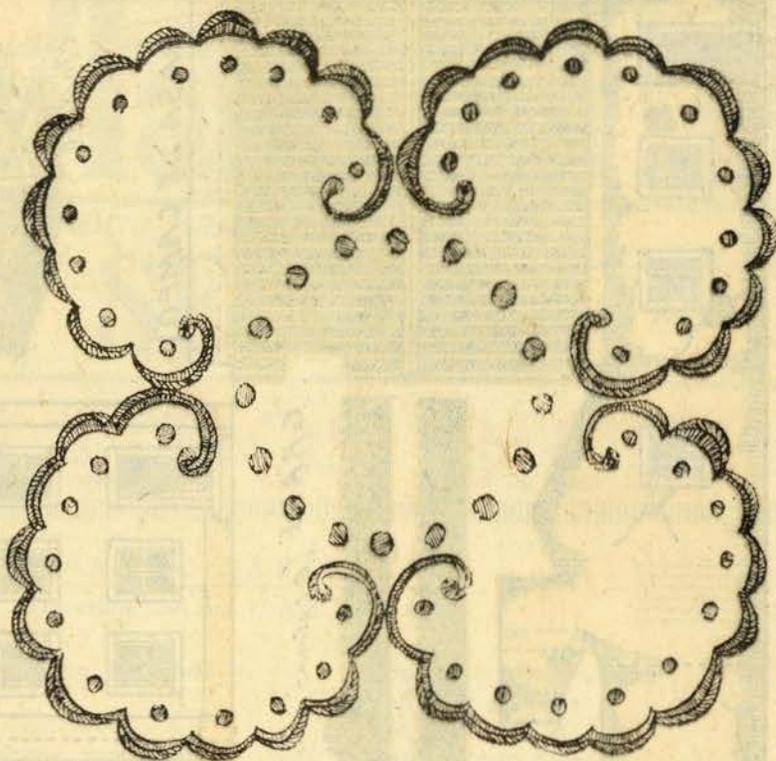
Aí tens um belo trabalhinho para a praia... E' pequeno e simples.

Tanto o recorte como as bolinhas, já deves saber fazer, pois em lições anteriores já vos ensinei.

Desejo que te divirtas muito no verão e quando, em Outubro, regressares da praia, espero que mandes dizer se voltas a Lisboa, com mais um «napperon», para enfeitar o teu quartinho!

Abraça-te a

ABELHA MESTRA



## CONCURSO CHARADISTICO O REMORSO DA GRACINHA

SECÇÃO RECREATIVA

N.º 8 — 1. Concurso

(Continuação da página 5)

*Nota:*— Toda a correspondência referente a esta secção deve ser endereçada a *Américo Taborada (Rei do Sébo)*— *Pim-Pam-Pum* — Rua do Século, 43 — Lisboa.

### CHARADAS

Em verso

- 1) Dos campos sua «*verdura*», — 1  
De sôbre o «*rio*» o luar, — 2  
Do teu rosto essa candura  
Fazem *séquito* de encantar.

*I. Atirbac.*

### NOVISSIMAS

- 2) *Aqui* não se joga a *bola* porque é um *santuário*. — 1-2

*Chalet d'Ossos.*

- 3) *Vai*, «*mulher*», para uma *provincia* *espanhola*. — 2-5

*Tramagal — D. Rufa*

### SINCOPADAS

- 4) Êste «*mamifero*» a muito custo foi metido na *viatura*. — 5

*Tomar — A. Serenat.*

A Gracinha entrou em casa e logo tornou a aparecer, radiante. Trazia n'as mãos uma gaiola com um pintasilgo dentro.

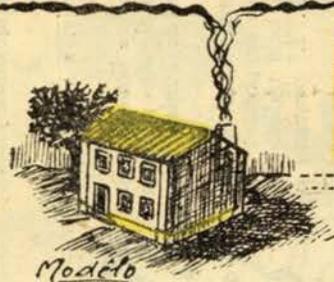
— Vês?... Eu não te tinha dito que te dava outro? Mas, pensa bem! Esses entezinhos podem substituir-se, agora um Anão Sabichão que adivinha, assim, os desejos dos seus amiguinhos, é coisa rara! Não se encontra a tôdos os cantos!...

A Gracinha deitou-me os braços ao pescôço, deu-me um abraço muito apertado e um beijo muito repenidado, em sinal de grande reconhecimento.

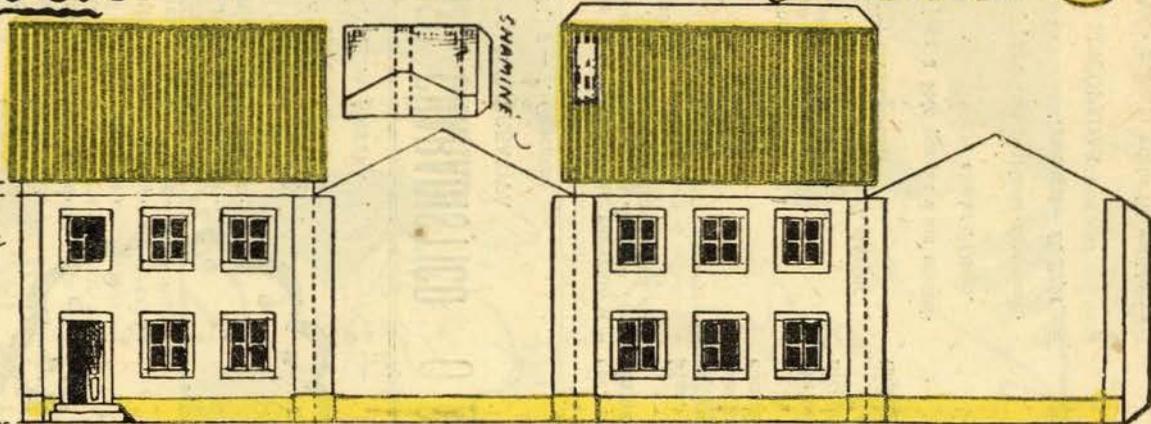
Antes de me ir embora, ainda falei, assim, ao pintasilgo novo:

— O teu officio é cantar, para todos alegrar, mas, à força de torrões, não morras ds indigestões!... Que o remorso da Gracinha te encha tanto a barriguinha, que tenhas a mesma sorte, que sofras o mesmo dano, e morras de *mala* morte, como morreu o teu mano!

# 13ª Fôlha: HABITAÇÕES



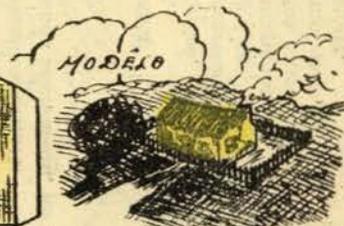
CASA DE CAMPO



GRADE (a colocar à volta da casa)



DOBRAR  
POR AQUI



Ed. Am. Um.